

Éditorial

Entre tensão e esperança: transformações educacionais a partir da sala de aula

O número que o leitor tem em mãos chega em um momento particularmente significativo para a reflexão educacional na Ibero-América. Não se trata de um conjunto de artigos isolados, mas de um diálogo profundo entre pesquisadores que, de diferentes países, níveis de ensino e tradições disciplinares, convergem para uma preocupação central: como construir uma educação que não se limite a transmitir conteúdos, mas que transforme realidades, subjetividades e práticas profissionais? O conselho editorial selecionou seis trabalhos que, da formação de professores ao ensino de ciências, das políticas linguísticas ao pensamento fundador de José Martí, oferecem respostas situadas, críticas e esperançosas.

O primeiro artigo, assinado por Lady Johanna Ulloa Poveda, realiza uma análise rigorosa das políticas de bilinguismo na Colômbia. A autora não se limita a revisar programas como o Programa Nacional de Bilinguismo ou a lei Colombia, Very Well, mas explora a tensão estrutural entre o papel real e o papel ideal do professor. Com um olhar hermenêutico que integra dimensões ontológicas, éticas e pedagógicas, a pesquisa revela que a identidade do professor de inglês se constrói em meio a demandas normativas frequentemente contraditórias e a uma consciência ética pessoal que busca reconciliar-se na prática cotidiana. Os resultados são inequívocos: sem um fortalecimento integral da formação de professores – incluindo não apenas competências linguísticas, mas também pedagógicas e reflexivas – as metas de bilinguismo permanecerão inatingíveis. A conclusão convida a pensar o ensino contemporâneo como uma práxis hermenêutica orientada para a humanização da educação.

17

Em seguida, Arnold Barreto Rodríguez aprofunda essa mesma linha de reflexão sobre a identidade docente, mas em uma perspectiva centrada nas tensões éticas e existenciais do educador na Colômbia. Seu artigo, A identidade docente em tensão: uma hermenêutica da práxis educativa atual, propõe um modelo interpretativo denominado Triângulo Hermenêutico do Ser, do Dever-ser e da Práxis Docente. Por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental, o autor mostra como o professor oscila entre sua vocação profunda e as exigências burocráticas e institucionais. O vértice do ser remete à identidade narrativa, às convicções pessoais e ao sentido que cada educador atribui ao seu ofício; o dever-ser representa o horizonte normativo, os padrões e as políticas que frequentemente operam de forma descontextualizada; e a práxis emerge como o espaço de mediação onde as duas dimensões se reconciliam. O estudo conclui que o ensino, longe de ser uma aplicação técnica, é um ato ético e político que exige formação contínua centrada no cuidado com o outro, na reflexão crítica e na construção coletiva de sentido.

A inovação pedagógica ocupa um lugar central no terceiro artigo, de Miguel Chávez Marín, intitulado Gamificação em matemática: um olhar crítico sobre as tensões entre inovação e prática docente em Bogotá. Este trabalho, inserido em um projeto de doutorado, examina as promessas e os obstáculos da incorporação de elementos lúdicos no ensino de matemática em escolas públicas. A partir de uma revisão sistemática da literatura e da análise de experiências locais, o autor evidencia um fosso persistente entre o discurso entusiasta da gamificação e sua implementação real na sala de aula. A falta de formação específica dos professores, as restrições curriculares, a escassa infraestrutura tecnológica e a sobrecarga de trabalho configuram um cenário complexo que reduz a gamificação, em muitos casos, a uma mera "pontuação" (pontos, distintivos e tabelas de classificação) sem intencionalidade pedagógica profunda. Chávez Marín sustenta que, para que a gamificação transcenda o

nível da moda metodológica, é necessária uma transformação cultural nas escolas, acompanhada de políticas que invistam na formação contínua de professores, em recursos educacionais abertos e na pesquisa-ação participativa. Sua reflexão é um apelo para não confundir inovação com a simples adoção de ferramentas digitais.

O quarto artigo nos transporta para a formação inicial de professores primários na República Dominicana e em Cuba. Romelia Colón Valdez, Clay Pérez Jiménez e Ángel Luis Gómez Cardoso propõem um treinamento integral para fortalecer a gestão pedagógica desde os primeiros anos da carreira docente. O desenho, validado por júri de especialistas por meio de oficinas de opinião crítica e construção coletiva, estrutura-se em quatro etapas — diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação — que articulam de maneira sistêmica os componentes teóricos e práticos. Uma das virtudes mais notáveis desta proposta é seu caráter flexível e contextualizado, que reconhece a diversidade das necessidades formativas e as realidades específicas de cada instituição. A avaliação não é concebida como um momento final, mas como um processo contínuo que permite ajustes permanentes e que favorece a autorreflexão nos futuros educadores. O artigo constitui uma contribuição concreta para as políticas de formação de professores na região, oferecendo uma ferramenta prática baseada em evidências e no diálogo com os próprios protagonistas do processo.

Desde a Venezuela e Cuba, Omar Escalona Vivas e Víctor Bless Gutiérrez abordam um tema transversal ao ensino de ciências naturais: a experimentação no ensino médio e sua capacidade de desenvolver habilidades científicas de ordem superior. Por meio de uma revisão sistemática com metodologia PRISMA, os autores analisam 250 estudos e extraem sete categorias temáticas, entre elas o andaimamento explícito, a resolução colaborativa de problemas, a cultura maker, a formação STEM/STEAM, a contextualização da aprendizagem e os espaços de intercâmbio reflexivo. Os resultados são esclarecedores: a experimentação por si só não garante o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação ou da formulação de hipóteses. É necessária uma orientação pedagógica deliberada, bem como oportunidades para que os alunos concebam, construam e testem seus próprios experimentos, e um ambiente dialógico onde o erro se torne motor de aprendizagem. O estudo também alerta para as fraturas estruturais na América Latina — falta de laboratórios equipados, baixa conectividade, formação insuficiente de professores — que limitam o potencial das práticas experimentais. A conclusão é um apelo para repensar a didática das ciências em uma abordagem integradora que alie rigor epistêmico e sensibilidade social.

Encerra este número um artigo de Rosa María Medina Borges, "A pátria em José Martí: Cuba, Nossa América e o mundo", que oferece uma interpretação lúcida do pensamento marciano sobre a identidade e a emancipação. A autora percorre, na obra do Apóstolo cubano, três momentos de síntese conceitual — A República Espanhola diante da Revolução Cubana (1873), Nossa América (1891) e a Revista Literária Dominicana (1895) — para mostrar como Martí constrói uma ideia de pátria que não é nem estritamente nacionalista nem abstratamente cosmopolita. A pátria é, para Martí, comunidade de interesses, unidade de tradições e, ao mesmo tempo, porção da humanidade que se vê mais próxima. A pesquisa desvenda a originalidade do pensador cubano ao subverter o instrumental terminológico de sua época (pátria, patriotismo, nação) a partir de uma postura descolonizada e profundamente humanista. Medina Borges destaca a atualidade desse pensamento para compreender os desafios atuais da integração latino-americana, da construção da cidadania e da educação para a liberdade. Seu artigo não é apenas um exercício de história das ideias, mas um convite a trazer a reflexão ética e política de volta ao centro do debate educacional.

Em seguida, o conselho editorial incorpora um sétimo artigo que, por sua pertinência e qualidade, soma-se ao diálogo central deste número. Trata-se de "A voz docente na educação rural: acomodação da fala e alfabetização como mediações da qualidade educativa", de Alba Lucía Barajas-Lizarazo e Adrián Filiberto Contreras-Colmenares. O estudo aborda uma das dívidas históricas dos sistemas educacionais latino-americanos: a educação rural. A partir de uma pesquisa documental e de campo com abordagem etnográfica, os autores examinam como os professores de territórios isolados interpretam e adaptam os referenciais de qualidade do Ministério da Educação Nacional da Colômbia (MEN) por meio de estratégias comunicativas ajustadas ao ambiente sociolinguístico. A teoria da acomodação da fala e a abordagem sociocultural servem de marco para compreender que a capacidade do professor rural de adaptar sua linguagem e suas metodologias à realidade cultural de seus alunos não é um acréscimo opcional, mas a própria condição de possibilidade da aprendizagem significativa. Os resultados mostram que o discurso docente rural, longe de ser uma mera transmissão de conteúdos, constitui um ato de justiça epistêmica: reconhece e valoriza os saberes locais, promove uma prática dialógica e tece-se com afetividade e sentimento de pertencimento. No entanto, os achados também revelam tensões importantes: a formação inicial dos professores é majoritariamente pensada para contextos urbanos, as escolas multisseriadas carecem de acompanhamento específico e as políticas de qualidade frequentemente operam de forma descontextualizada. O artigo conclui que a verdadeira mediação da qualidade educativa no meio rural não passa pela repetição de padrões universais, mas pela capacidade do professor de "acomodar sua fala" — isto é, de construir pontes entre o currículo oficial e a vida cotidiana da comunidade. Trata-se de uma contribuição fundamental para repensar a formação de professores, as políticas curriculares e a pesquisa educacional com enfoque territorial.

Juntos, os sete trabalhos que compõem este número compartilham um fio condutor: a convicção de que a educação é um terreno fértil para a transformação, mas que essa transformação não ocorre nem automaticamente nem apenas por decreto. Ela exige sujeitos comprometidos — professores, formadores, pesquisadores — capazes de sustentar a tensão entre o que é e o que deveria ser, entre a norma e a consciência, entre a tradição e a inovação. Exige também políticas públicas que não se contentem com declarações grandiloquentes, mas que invistam sustentavelmente na formação de professores, em infraestrutura equitativa e no acompanhamento pedagógico. Exige, finalmente, uma comunidade acadêmica que dialogue com as salas de aula, que ouça os mestres e que coloque o conhecimento a serviço da justiça social.

A revista expressa sua mais profunda gratidão aos autores pela qualidade e engajamento de suas contribuições, bem como aos avaliadores anônimos que, com seu trabalho rigoroso, garantiram o nível científico destas páginas. Convida os leitores a mergulharem em cada artigo com a certeza de que a pesquisa educacional não é um luxo reservado a poucas universidades, mas uma ferramenta indispensável para construir sociedades mais inclusivas, criativas e humanas. O próximo número continuará explorando esses caminhos, na esperança de que a reflexão compartilhada continue iluminando o caminho daqueles que, da sala de aula, do laboratório ou da cátedra, tornam possível o milagre cotidiano de educar.

O Conselho Editorial